TL6947

Para todos os queridos irmãos e líderes da Sociedade Timorense Oriental na diáspora e recém-chegados do interior do Território ocupado - Timor Oriental.-

Aproveitamos esta oportunidade histórica para apresentar a todos, as nossas saudações fraternais e combativas, desejando que este nosso encontro nos leve a uma solução rápida sobre a questão de Timor Oriental.

Para este nosso encontro temos a transmitir-vos e também ao mundo alguns pontos gerais produzidos pela nossa reflexão sobre o que ocorre durante 21 anos no nosso Território, Timor-Leste.-

Convencidos de que:

1 - A Igreja não é uma Instituição Politica, mas possui o dever moral de interpretar a situação e condição em que se encontra o Povo da área da Sua acção evangelizadora;

2 - Nós, os Timorenses, maioria católica, não só como cidadãos com direito político mas como leigos temos o direito de determinar a nossa escolha;

3 - Nós, Timorenses de Timor Oriental estamos forçados dentro de uma situação de incerteza criada pelo processo politico da invasão, em que por um lado a Indonésia quer por todos os meios maquiavélicos que Timor Oriental seja parte integrante da Indonésia pondo de lado a boa vontade do Povo em exercer livre e democràticamente os seus direitos fundamentais através de um Referendo, por outro lado o Povo Timorense Oriental luta tenazmente pela sua sobrevivência como Povo e como Nação perante a agressão indonésia cujo poder ditatorial não cumpre nem respeita as suas próprias leis fundamentais e o conceito universal da democracia.

4 - O que aqui continuamos a sentir, já o Governador Abílio José Osório Soares o tem sentido nestes termos: "...Perasaan rakyat yang disampaikan melalui hati nuraninya kepada yang dipercayanya mengungkapkan ada tergariskan suatu proses yang serupa dengan di zaman kolonial dimana perasaan tidak senang yang tersembunyi dan terus tertekan akan berwujud menjadi apatisme politik yang akan mampu bertahan hidup selama berabad-abad dalam diri manusia timor timur dan hanya sekali waktu mengespresikan diri dalam bentuk insiden yang sulit dibendung dan diidentifikasi.-..., sebab proses pembangunan selama hampir dua dasawarsa tampak tidak menjamin adanya proses pemantapan Integrasi yang mampu menginternalisasikan nilai kebangkitannya di hati rakyat Timor Timur, bahkan apabila pada saat sekarang dunia internasional mendesak diadakannya referendum maka kita akan mendapatkan keadaan yang sangat tidak menguntungkan Bangsa Indonesia.", expressou esta opinião dois anos depois do exercício do seu governo, no dia 6 de Maio de 1994.

Conscientes de que:

5 - Nao houve nenhum acto consciente, livre, universal e em paz, em vinte e um anos de ocupação, nem nunca foi tolerado ao Povo Timorense um minimo de condições em que o Povo Timorense Oriental tivesse algum dia expressado a sua participação e consentimento num acto politico que possa ser interpretado como tendo aceite a Integração que lhe está a ser imposta pela força das armas.-

6 - Houve sim uma flagrante manipulação política por parte do Governo Indonésio que interferiu mais ou menos clandestinamente pelos Serviços Secretos da BAKIN (Badan Koordinator Intelijen Negara) actuando através do falecido Louis Thaolin e Coronel Mohammad (desconhece-se o endereço) nos seus primeiros contactos com João Martins Corbafo, na sua residência em Dili e no Hotel Dili, antes da formação do partido Apodeti após o conflito entre líderes da ASDT (Associação Social Democrática Timorense) de então (Francisco Xavier do Amaral, José Ramos Horta e José Fernando Osório Soares).-

7 - O pioneiro da ideia integracionista era João Martins Corbafo que tinha sugerido tal ideia em 1973, em Dili, no meio dos jovens intelectuais de então, entre eles José Fernando Osório Soares (falecido) que relembrou tal ideia após o conflito da ASDT em 1974 e procurou contactar João Martins Corbafo para realizar a ideia integracionista.-

8 - Arnaldo dos Reis de Araújo (falecido), em principio, recusou ser o Presidente da Apodeti, por causa da idade, mas como tinha sido exposto pelo seu cunhado João Martins Corbafo no Hotel Dili ao coronel Mohammad e Louis Thaolin (falecido) que o apoiaram, dispos-se a tal cargo com a condição de através do coronel Mohammad o governo indonésio fazer diligencias necessárias junto do governo português em Lisboa para que o seu filho Casimiro dos Reis de Araújo (falecido) regressasse de Portugal para Timor Oriental a fim de o ajudar no exercício das suas funções como Presidente do Partido Apodeti.- Toda esta actividade (6, 7 e 8) porém, não eram actos em função de um futuro esclarecimento livre e democrático ao Povo mas arquitectar um projecto que facilitasse por razões falsas e astuciosas a realização da operação militar planeada para invadir Timor Oriental a pédido dum grupo de timorenses que por sua vez acabaram por ser instrumentalizados e enganados, a ponto de vários deles senão todos terem um dia desabafado: "não era isto o que nós queriamos" com efeito nenhum homem normal pensará em convidar um exército estrangeiro para vir massacrar o seu próprio povo.-

9 - O BAKIN através das suas actividades pela "Operação Comodo" conseguiu influenciar um grupo de lideres da UDT encabeçados por Francisco Xavier Lopes da Cruz que comandou o golpe da UDT de 11 de Agosto de 1975, o que deu início à estagnação do processo de descolonização, início da violação flagrante das normas de convívios internacionais e da violação dos direitos humanos do Povo Timorense Oriental, sujeitando-o a massacres em diversos sítios do Território, torturando sem dó nem piedade milhares de filhos timorenses orientais e para encobrir tudo isto fez-se então a falsa cobarde e hipócrita diplomacia através do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, desmentindo as realidades como: intervenção, invasão, anexação, massacres, assassinos, torturas, cantarolando também o que é chamado desenvolvimento cosmético.-

10 - O Povo tem de ser libertado da ilegalidade da presença do poder ocupante da Indonésia no Território de Timor Oriental e nós Timorenses de Timor Oriental rejeitamos que "Desenvolvimento de Timor Oriental pela Indonésia" seja uma troca das violações dos direitos humanos e prejuizos de vária ordem que sobrecarregam o Povo durante vinte e um anos, porque tal desenvolvimento além de ser feito com intenções tácticas e estratégicas do poder ocupante carece da vontade participatória do Povo.- Que sentido tem em Timor Oriental esta palavra DESENVOLVIMENTO/DESENVOLVIMENTO COSMÉTICO? É ópio político para o Povo, cortina de fumo ou de bátic para governos pouco atentos à dignidade dos povos.

Que sentido tem em Timor a palavra DESENVOLVIMENTO senão interesses dos altos militares e das dezenas de milhares de invasores "pendatangs" que devastam as nossas florestas, arrebatam os nossos mármores e negoceiam o nosso petróleo. A título de desenvolvimento somos espoleados das incomensuráveis riquezas que nos deixaram os nossos pais e quatro séculos de colonização, assistimos a desertificação do nosso Território para enriquecimento de um invasor estrangeiro.-

11 - Nesta situação lamentável em que se encontra o Povo de Timor Oriental, desposado dos seus bens, mobilizado para fora das suas aldeias, isolado e marginalizado no processo político do seu futuro e quando reage é desconfiado, perseguido, apanhado, torturado, massacrado, punido e colocado como ser de segundo plano de vida na convivência dos Povos, assim sem dignidade social, sem liberdade e oprimido, nesta condição prefere estar calado para sobreviver por algum tempo, pois está mesmo numa circunstância intolerável, numa situação de total alienação, onde tudo é feito à ordem dos canos das armas, das torturas insuportáveis e nesta situação extremamente lamentável e intolerável, as reacções são sempre abafadas, acusando-o de oposição e revolta à Republica da Indonésia, assim classificado como subversivo e criminoso, quando no fundo o Povo sòmente quer que os seus direitos como Povo sejam também respeitados universalmente sobretudo e especialmente pela Indonésia como pais membro da ONU, vizinho e forte no contexto do Sudeste Asiático.-

12 - Nós Timorenses de Timor Oriental temos de nos libertar, a todo o custo, desta situação miserável e buscar meios que facilitam o nosso Povo para exercer livremente, sem pressão de ordem política e ideológica e por outros, o nosso direito à autodeterminação e Independência Nacional, só assim podemos ser livres e somos um Povo Soberano.-

Pelo que declaramos como princípios:

1 - Que ao povo de Timor Oriental não pode ser negado nada no que se refere ao seu direito à autodeterminação porque é um direito inalienável e inerente à dignidade humana e à natureza dos povos.-

2 - Que todas as atitudes, todas as reacções, apesar de todas as fraquezas, interpretadas de uma maneira ou de outra que se manifestam em movimentos abertos ou clandestinos, armados ou diplomáticos, a nivel regional, nacional ou internacional, no seu conjunto é a resistencia do Povo Timorense Oriental contra a ocupação e presença indonésia para proclamar a sua Libertação e Independência por um Referendo universal que envolve todo o Povo e que consolidou a consciência nacional de Povo Independente Timor-Leste.-

3 - Que a intervenção, a criação de instabilidade, a inobjectividade da Declaração de Balíbo, o falso argumento de 1959 a favor da Integração, a Invasão de 7 de Dezembro de 1975 e a anexação do Território à força de armas não corresponde às normas do convivio internacional e tem criado um ambiente de exploração e opressão ao Povo Timorense Oriental nos aspectos social, económico e político. Balibó é uma manipulação de algum pequeno número de cidadãos. Alusão a 1959 a favor da Integração é um olhar vesgo ao passado.- Balibó é manipulacao, 1959 é oportunismo irrealista.-

4 - Que nós os timorenses orientais temos atravessado uma época histórica, cheia de sofrimentos, prejuizos e sacrificios na ordem social, política e económica, por isso sentindo profundamente as experiências tristes do passado, tomamos a posição,

ouste o que custar, de entregarmos à geração vindoura o nosso querido Timor Oriental já livre, independente e soberano, por que somos um povo nobre pela nossa experiência histórica em favor dos altos valores morais, culturais e humanos. No decurso de 20 anos de extermínio de Timor-Leste consideramos humilhante e provocativa qualquer proposta ao Povo Timorense para que aceite a Integração seja com que nome for: anexação, autonomia ou estado associado. Rejeitamos todo o género e espécie de qualquer estatuto de autonomia sob a soberania indonésia.-

5 - Que como geração responsável, nestas circunstâncias, como geração evoluída que pretende conceder a melhor herança à geração vindoura, temos que tomar partido, ao pobre e ao oprimido ao fraco e ao indefeso e juntos continuamos a luta do nosso Povo pela Libertação e Independência Nacional, sejam quais forem os sacrifícios de hoje e de amanhã e os preços que devemos pagar.-

6 - Não aceitar nunca, entre outros, factos que carecem da veracidade, como a História de Timor Oriental publicada pelos Serviços de Educação de Timor Leste, porque carece da verdade substancial falseada pelos interesses do poder ocupante para orientar o espírito da juventude e argumentar hipocritamente a integração no fora internacional.-

7 - Exigimos a retirada imediata das Forças Armadas indonésias de Timor Leste, uma reforma administrativa no Território, com vista, em função do livre exercício do Direito do Povo Timorense Oriental à Autodeterminação e Independência.-

8 - Rejeição de todos os actos de cunho colonialista praticados pelo poder ocupante.-

9 - Temos diante de nós a actual imagem do Povo de Timor Oriental perante a História como o maior holocausto humano depois da Segunda Guerra Mundial. Nesta situação extremamente desumana não deixamos de salientar aqui que:

9.1 - A Igreja Católica Universal, pelo Vaticano e pela Sua Diocese de Dili Timor Oriental desde os primeiros instantes do dia 25 de Abril do ano de 1974 sempre viveu e acompanhou o desencadeamento político (a democracia e a agressão) neste Território e a sua evolução durante estes dolorosos 21 anos e sempre orientou dentro do amor, justiça e paz, consolou, chorou e viveu unido a vida dolorosa do Povo Cristão nesta pequena parcela do Mundo Cristão, as Dioceses de Dili e Baucau.-

9.2 - Pela defesa intransigente e pelo amor ao seu rebanho, em 1977 e em 1983 o Bispo D.José Joaquim Ribeiro, o Monsenhor Martinho da Costa Lopes (falecido) e muitos Padres e Religiosas foram forçados a abandonar o seu rebanho em Timor Oriental para nunca mais voltar a esta Terra de Santa Cruz, onde nasceram, viveram, lutaram no Campo da Evangelização Cristã, sofreram e choraram com o Povo Cristão.-

9.3 - Desde o ano de 1983, a Igreja Católica em Timor Oriental o Bispo Dom Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB, Administrador Apostólico da Diocese de Dili, todo o clero e Religiosas pela defesa e protecção ao cristão foram alvos de perseguição, atentados de agressão e assassinato, até mesmo depois de o Bispo ser galardoado com o Prémio Nóbel da Paz, recrutamentos para interrogatórios e lançamentos de boatos maldosos e destrutivos e mais etc, etc, por indivíduos de carácter e moral lábil às ordens do seu amo, o lobo ferroz, em troca de posição social e bens materiais.-

9.4 - Como Chefe Visivel da Igreja Católica Universal, Pastor e Bispo da Diocese de Dili, Sua Santidade o Papa João Paulo II diàriamente viveu a vida dolorosa e mártir do Cristão de Timor Oriental, apesar das Suas orações diárias e pelas lágrimas vertidas como um Pastor que ama profundamente o seu rebanho, em 12 de Outubro do ano de 1989 visitou o seu pequeno rebanho nesta Diocese de Dili que então contava 14 anos de vida ameaçada pelo "lobo ferroz" vestido de pele de cordeiro, rezou e chorou a vida dolorosa e mártir dos filhos de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, juntamente com os presbíteros, Religiosos e com os Cristaos de Timor Oriental, e na sua homilia em Dili, Sua Santidade apelou para "o respeito pelos direitos que tornam a vida mais humana" (Carta Pastoral - Posição da Igreja Católica Perante a Visita da Delegação Portuguesa - pg.7-7.1 de 17 de Setembro de 1991).-

9.5 - Apesar disso as violações sistemàticas continuam sendo praticadas pelo poder ocupante. Depois da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II se deram os acontecimentos: o assalto armado à Igreja de Santo António de Motael no dia 28 de Outubro de 1991; e no dia 12 de Novembro de 1991, o célebre massacre no Cemitério de Santa Cruz aos inocentes e heróicos jovens cristaos amantes da solidariedade cristã, justiça, paz, liberdade e democracia.-

9.6 - Por isso declaramos como atitude fundamental da resistência o nosso protesto e repúdio às violações sistemáticas que ameaçam a sobrevivência do Povo Timorense Oriental e as práticas de acção criminosa e cunho colonialista pela potencia ocupante. O nosso protesto e repúdio aos actos de corrupção, colução, nepotismo e monopólios na vida social, política e económica. O nosso protesto e repúdio as perseguições, falsas acusações, aprisionamentos extra-judiciais, torturas e assassinos, destruição cultural, destruição económica (bens individuais e colectivos), nacionalização de propriedades (terrenos, plantações e casas) e a prática de "divide et impera" quer religiosa, social como política.-

Como recursos para conseguir uma solução global, justa e aceite pelo Povo de Timor Oriental, livre e universalmente consultado e reconhecido pela Comunidade Internacional, apelamos à Comunidade Crista Mundial e a Organização das Nações Unidas para concretizar num futuro proximo:

1 - Apelo à Comunidade Cristã Mundial:
Fazemos referência às Palavras de Sua Santidade o Papa João Paulo II no seu discurso proferido na Catedral de S.Guy Praga no dia 21 de Abril de 1990: "Falar da Paz no Mundo e não intervir em defesa dos concidadãos que são mal tratados na defesa da verdade e justiça e hipocrisia que leva somente a um enfraquecimento da unidade e da autoridade moral da Igreja".
Nós estamos convencidos de que as Palavras de Sua Santidade quanto à Paz no Mundo atinge profundamente o sofrimento e a luta da Sociedade Católica de Timor Oriental para conseguir a justiça, a liberdade e a democracia e o sucesso na prática da verdade evangélica nas áreas de acção das duas Dioceses a responsabilidade de Dom Carlos Filipe Ximenes Belo e Dom Basilio do Nascimento, todo o Clero e as Religiosas.-
Reflectindo e comovidamente sentindo os valores intencionais e significativos do pensamento de Sua Santidade que atinge profundamente a incansável luta e resistência do Povo Timorense Oriental, nós apelamos mais uma vez a Comunidade Cristã Mundial, à sua solidariedade cristã por meios pacíficos e democráticos quer no campo político, social como económico para o alcance da Paz, Justiça, Liberdade e Democracia no Território de Timor Oriental.-

2 - Apelo à Organização das Nações Unidas:
Para aplicar sanções económicas e políticas a todos aquele (Comunidade ou Nação) que violam a razão moral ou jurídica da Carta das Nações Unidas.-

2.1 - O domínio sobre o Território de Timor Oriental pela potência ocupante (a Indonésia) e as suas consequências é contra a Carta das Nações Unidas, a Resolução 1514 (XV) de 14 de Dezembro de 1960 e as Resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas e do Conselho de Segurança sobre a questão de Timor Oriental.-

2.2 - A resistência timorense durante vinte e um anos às práticas desumanas e violações dos direitos humanos pela potência ocupante (a Indonésia) em si é uma razão moral, jurídica e política para a Assembleia Geral das Nações Unidas terem em consideração o Artigo 87 - Conselho de Tutela da Carta das Nações Unidas e enviarem uma Comissão Averiguadora de acordo com a autoridade administradora sobre Timor Oriental para averiguar os crimes praticados pela potência ocupante desde que atravessou ilegalmente com a sua força as fronteiras de Timor-Leste.-

2.3 - Pensamos que o "crime" não define a quantidade de ser humano morto à lei da bala, mas sim, o acto e a prática do próprio crime. Se existe um critério para a busca da verdade dos acontecimentos e actos de violação ao ser humano, a quantidade só vem salientar a gravidade do crime praticado, a personalidade daquele que o pratica, quer um Povo ou uma Nação.-

2.4 - O Processo histórico do fim do APARTHEID é uma lição para ser aproveitada e não esquecida.-

Timor Oriental, Outubro de 1997.-

As nossas saudações combativas,

(NINO KONIS SANTANA)

OTASOIN